

Apoie o Ciência Hoje
 NIB 0018 000 053 050 700 020 36
 IBAN PT50 0018 000053050700020 36
 BIC TOTAPTPL

Receba as notícias:

Sexta-feira, 04 de Setembro de 2015

[Home](#)
[Ciências](#)
[Revista](#)
[Dossiers](#)
[Colunistas](#)
[Encartes](#)
[Utilidades](#)
[Quem somos](#)
[Contactos](#)

Portugueses coordenam edição especial da «Biological Invasions»

Investigadores dedicam volume a implicações das espécies invasoras

2011-05-04



Amêijoia asiática e coneteira são espécies problemáticas.

Quatro biólogos portugueses coordenam o volume especial de Maio da revista internacional «*Biological Invasions*», publicada pela Springer, a principal editora de publicações científicas, técnicas e médicas no mundo. O volume traz 14 artigos sobre as implicações das espécies invasoras no funcionamento dos ecossistemas e os seus impactos económicos.

Em Portugal, destacam-se os problemas gerados pela introdução de espécies como a acácia, o chorão, a coneteira, o jacinto de água, a amêijoia asiática, o lagostim vermelho, a carpa, o visão-americano e o nemátode dos pinheiros.

Ronaldo Sousa (Universidade do Minho), Pedro Morais (Centro Internacional para a Ecohidrologia Costeira - UNESCO), Ester Dias (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) e Carlos Antunes (Aquamuseu do Rio Minho), todos eles também ligados ao Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto, prefaciam o volume especial da revista, que se intitula «*Invasive species and ecosystem functioning: time to merge*».

O suplemento vem na sequência do primeiro congresso internacional sobre o tema – I World Conference on Biological Invasions and Ecosystem Functioning (BIOLIEF), que foi organizado pelos quatro cientistas em 2009 e reuniu no Porto mais de 300 investigadores de 42 países.

A publicação especial realça que o estudo de invasões biológicas produz resultados essenciais para o debate sobre a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas, mas esse estudo terá que ser sempre a primeira medida a implementar para prevenir/minimizar os prejuízos ecológicos e financeiros induzidos por espécies invasoras. Por outro lado, é defendido o desenvolvimento de programas regulares de monitorização neste âmbito, que em geral têm financiamento reduzido e são reestruturados para otimizar os recursos.

Os artigos desta edição explicam ainda como as espécies invasoras podem alterar significativamente o funcionamento dos ecossistemas em zonas terrestres ou aquáticas, em vários tipos de organismos e latitudes. As espécies que têm maior probabilidade de afectar os ecossistemas são as que adicionam ou removem estruturas físicas e influenciam a frequência, severidade e a extensão de perturbações; modificam a disponibilidade, captura e uso de recursos; e afectam as relações da cadeia alimentar. Segundo Ronaldo Sousa, as mudanças dependem também da abundância, do tempo de permanência do invasor e da distinção funcional nas espécies.

 1

 83

 0

Alfredo Martins

2011-05-05
12:16

A foto apresentada e percebida como supostamente relativa à coneteira é relativa ao incenso (assim denominado em Açores), também este considerado invasor.

antonio simao

2011-05-08
06:24

Não podem ser acusadas de espécies invasoras outros seres vivos, que mais não estão a fazer aquilo que nós somos

A website in 3 minutes!
 Using The Grid, the world's first artificial intelligence platform that designs websites.
 "The Future"
FAST COMPANY

my planet
 kvalitní dovolená
 Kréta / Rhodos / Kos
 Zakynthos / Mallorca
 all inclusive: 8.690 Kč odlet z Prahy
 € konečné ceny!

MAIS >>
 omnisinal

omnisinal